

tecnologia

Tecnologia ou metodologia?

A pergunta contida no título deste artigo me faz refletir sobre a utilização das tecnologias no ambiente escolar. Temos escolas que se preocupam em adquirir equipamentos tecnológicos (computadores equipados, conexão banda larga, lousas digitais, entre outros) para que os professores os utilizem em suas aulas e as transformem em aulas dinâmicas, lúdicas, atrativas e interdisciplinares. Seria um sonho se somente essa aquisição fosse o suficiente para alcançarmos a excelência na educação. Apesar do custo desses equipamentos, esse não seria um fator que impediria a escola de adquiri-los, se eles garantissem os resultados esperados. Os equipamentos tecnológicos de nada servirão se os educadores não aprenderem a utilizá-los. É necessário refletir, questionar e entender o que fazer com eles.

Qual é a proposta do uso da tecnologia na educação? Uma resposta muito conhecida para essa pergunta é: utilizar os recursos tecnológicos como uma ferramenta de apoio. Uma ideia, muitas vezes, não entendida em

sua essência. A explicação para essa resposta é que o aluno utiliza os recursos tecnológicos para construir atividades e projetos sobre o seu conhecimento, que está sendo adquirido na sala de aula através dos conteúdos trabalhados pelos educadores, na sua vivência e pesquisa. Dessa forma, o aluno reforça os temas abordados e, consequentemente, aprende as ferramentas tecnológicas.

Notem que nessa explicação subentende-se palavras-chave, como *interdisciplinaridade, construção, pesquisa e prática investigativa*, as quais permeiam a proposta da tecnologia educacional. Portanto, podemos dizer que as tecnologias devem viabilizar a integração curricular, habilitar o aluno para o exercício da autonomia, estimulá-lo na pesquisa e na prática investigativa, compartilhar o saber entre alunos e educadores, dentre outros. Se entendermos essa proposta, saberemos utilizar a tecnologia com metodologia e contribuiremos com a formação de cidadãos críticos, criativos e construtores do seu conhecimento.





Clayton Stipulski/PhotoPress



Qualquer instrumento de ensino só é válido quando há aproveitamento metodológico, ou seja, quando o educador compreende a linguagem e a utilização desses novos recursos. Na realidade, a proposta da tecnologia educacional vem ao encontro do trabalho que o professor já faz na sala de aula; porém, com o uso da tecnologia, fica mais fácil alcançar os objetivos pedagógicos e tecnológicos.

A tecnologia na educação deve compor o currículo de forma multidisciplinar, originando possibilidades, permitindo que o educador desenvolva um trabalho ainda mais dinâmico e atrativo, promovendo uma maior integração entre as áreas de conhecimento. A renovação do modo de trabalhar os conteúdos programáticos das disciplinas deve ser urgente, visto que o educador só consegue superar os entraves da educação tradicional assumindo de vez o papel de orientador e mediador da aprendizagem.

Portanto, o educador, para se beneficiar dessas ferramentas tecnológicas, precisa redimensionar as práticas educativas, transfor-

mando as novas tecnologias em potencial pedagógico, e assumir competências de cooperação, colaboração, mediação e interação, ou seja, um novo modo de ensinar e aprender. Como diz Moran, "precisamos repensar todo o processo e reaprender a ensinar"; afinal de contas, essa nova dimensão demanda uma educação que forme indivíduos criativos, capazes de entender e relacionar conhecimentos tecnológicos.

Rubem Alves diz que "é preciso criar pessoas que se atrevem a sair das trilhas aprendidas, com coragem de explorar novos caminhos. Pois a ciência construiu-se pela ousadia dos que sonham, e o conhecimento é a aventura pelo desconhecimento em busca da terra sonhada." Que possamos nos aventurar a cada dia rumo a um mundo melhor através da educação. Com certeza, dessa forma, faremos a diferença no uso da tecnologia com metodologia. ■

*Autora da Coleção Microkids Tecnologia Educacional e diretora de Desenvolvimento da Microkids

www.microkids.com.br